





EÇA DE QUEIROZ.  
UMA BIOGRAFIA



Ateliê Editorial

Editor

PLÍNIO MARTINS FILHO



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

JOSÉ TADEU JORGE

Coordenador Geral da Universidade

ALVARO PENTEADO CRÓSTA



Conselho Editorial

Presidente

EDUARDO GUIMARÃES

ESDRAS RODRIGUES SILVA – GUITA GRIN DEBERT

JOÃO LUIZ DE CARVALHO PINTO E SILVA – LUIZ CARLOS DIAS

LUIZ FRANCISCO DIAS – MARCO AURÉLIO CREMASCO

RICARDO LUIZ COLTRO ANTUNES – SEDI HIRANO

A. CAMPOS MATOS

EÇA DE QUEIROZ.  
UMA BIOGRAFIA

  
Ateliê Editorial

EDITORIA UNICAMP

Copyright © 2014 A. Campos Matos

Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19.02.1998.

É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,  
por escrito, das editoras.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Matos, A. Campos

*Eça de Queiroz: Uma Biografia* / A. Campos  
Matos. – 1. ed. – Cotia, SP: Ateliê Editorial;  
Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

ISBN 978-85-7480-673-0 (Ateliê Editorial)

ISBN 978-85-268-1051-8 (Editora da Unicamp)

1. Escritores portugueses - Biografia
2. Queiroz, Eça de, 1845-1900 I. Título.

14-02025

CDD-928.69

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Escritores portugueses: Biografia 928.69

*Direitos reservados à*

ATELIÊ EDITORIAL  
Estrada da Aldeia de Carapicuíba, 897  
06709-300 – Cotia – SP – Brasil  
Telefax: (11) 4612-9666  
www.atelie.com.br  
contato@atelie.com.br

EDITORIA DA UNICAMP  
Rua Caio Graco Prado, 50  
Campus Unicamp  
13083-892 – Campinas – SP – Brasil  
Telefax: (19) 3521-7718/7728  
www.editora.unicamp.br  
vendas@editora.unicamp.br

Printed in Brazil  
Foi feito o depósito legal  
2014

*A distância faz muito bem ao talento: é a saudade que tudo unge de tristeza. A saudade de que fala o meu querido Garrett. O Eça de Queiroz (que é tão grande) nunca teria feito a sua obra se não fora o seu destino que, desde menino e moço, o tem trazido errante por longes terras...*

ANTÔNIO NOBRE, em carta inédita para Martinho Brederote, de 8.3.1896,  
da coleção do com.te Paulo Achmann.

*Precisão, limpidez e ritmo, que são qualidades de razão e das melhores. [...] Porque a prosa é um dom dos deuses, como a beleza.*

EÇA DE QUEIROZ, Carta a Alberto de Oliveira, 6.8.1894.

*A tolice tem cabeça de touro. [...] O riso é uma Filosofia.*

EÇA DE QUEIROZ *Uma Campanha Alegre* (1890-91).

*Deve a biografia conter, tanto quanto possível, aquela multiplicidade de fisionomias físicas e morais que o decorrer dos anos vai imprimindo em todos os homens. A imobilidade, a visão única, pode prestar-se a um ensaio ou a um estudo, mas não está de acordo com a técnica biográfica, com a história de uma vida. Biógrafo ideal é aquele que transmite ao leitor a sensação das idades marcando as fisionomias e os caracteres, a sensação do tempo, as modificações dos dias.*

ÁLVARO LINS, *Jornal de Crítica*, 3ª série, pp. 151-152.



# SUMÁRIO

---

I. NOTA PREAMBULAR À EDIÇÃO BRASILEIRA. . . . .	13
II. BIOGRAFIA . . . . .	19
1. O nascimento, os primeiros anos e o drama que lhes anda associado . . . . .	23
2. Ensino secundário. O Colégio da Lapa, no Porto: 1856-1861 . . .	37
3. Estudos superiores. Coimbra, o curso universitário: 1861-1866 . .	46
4. Os anos de Lisboa e a Viagem ao Oriente: 1866-1872 . . . . .	56
a. Sobre a <i>História de um Lindo Corpo</i> . . . . .	67
b. Ramalho Ortigão e <i>O Mistério da Estrada de Sintra</i> . . . . .	71
c. Napoleão III . . . . .	75
d. As Conferências do Cassino . . . . .	80
e. <i>As Farpas</i> . . . . .	95
f. Flaubert, influência seminal . . . . .	98
g. Lisboa, palco fundamental da sua ficção . . . . .	104
5. Começo da carreira consular. Cuba: 1872-1874 . . . . .	106
6. O segundo posto consular. Newcastle: 1874-1879 . . . . .	111
a. As relações de Eça com Machado de Assis . . . . .	118

b. O caso de <i>A Batalha do Caia</i> . . . . .	126
7. O terceiro posto consular. Bristol: 1879-1888 . . . . .	129
a. As relações de Eça com Pinheiro Chagas . . . . .	133
b. Oliveira Martins na obra de Eça. . . . .	148
c. Victor Hugo. . . . .	155
d. Eça visita Zola em Paris. . . . .	158
e. Em busca de estabilidade. O casamento. Retrato de Emília de Castro . . . . .	160
f. As relações de Eça com Camilo . . . . .	179
8. O quarto e último posto consular. Paris: 1888-1900. . . . .	190
a. Presença de Eduardo Prado . . . . .	197
b. A crise política em Portugal, 1890-1892 . . . . .	204
c. Encontro com Antônio Nobre . . . . .	206
d. Um périplo, em busca de saúde . . . . .	238
e. A última viagem . . . . .	241
f. A morte. . . . .	245
9. Após a sua morte. As obras póstumas . . . . .	265
a. Para a história singular da edição de <i>A Tragédia da Rua         das Flores</i> . . . . .	268
b. A fama . . . . .	276
c. A biografia de João Gaspar Simões . . . . .	278
d. Relações dos descendentes de Eça de Queiroz com os críticos . . . . .	285
e. A Fundação Eça de Queiroz . . . . .	298
 III. 25 TEMAS ESPECÍFICOS . . . . .	 301
1. Editores e edições. . . . .	302
2. Percurso ideológico . . . . .	308
3. Anticlericalismo . . . . .	317
4. Dissimulações. . . . .	324
5. Os problemas econômicos . . . . .	328
6. Eça e a fotografia . . . . .	335
7. Eçolatria, ou uma doença chamada “Ecite”, no Brasil e em Portugal . . . . .	337
8. Dois textos biográficos sobre Eça de Queiroz, por ele autorizados . . . . .	346

9. A luta pela expressão. A simplicidade, elemento fundamental do estilo. . . . .	350
10. Erótica. . . . .	358
11. Perfumes e cheiros na narrativa . . . . .	363
12. Presença da música na narrativa. . . . .	365
13. Os sonhos . . . . .	369
14. O espaço . . . . .	373
15. Os prazeres da mesa. As maleitas gástricas. O caminhador . . .	378
16. O mundo vegetal. . . . .	383
17. Eça epistológrafo . . . . .	386
18. Eça jornalista . . . . .	390
19. Autocrítica . . . . .	395
20. Antecipações ou profecias. . . . .	400
21. Fontes de inspiração . . . . .	403
22. Eça visto pelos seus contemporâneos . . . . .	415
23. Descendência. Os filhos . . . . .	431
24. Personagens do foro. . . . .	435
25. Eça e Fernando Pessoa. . . . .	440
IV. ENTRECHOS E RECENSÕES CRÍTICAS DE ROMANCES, NOVELAS, CONTOS E ENSAIOS. . . . .	447
a. <i>O Mistério da Estrada de Sintra</i> . . . . .	449
b. <i>O Crime do Padre Amaro. Cenas da Vida Devota</i> . . . . .	456
c. <i>O Primo Basílio. Episódio Doméstico</i> . . . . .	461
d. <i>A Tragédia da Rua da Flores</i> . . . . .	468
e. <i>A Capital! Começos de uma Carreira</i> . . . . .	471
f. <i>Alves &amp; Cia</i> . . . . .	475
g. <i>O Conde de Abranhos</i> . . . . .	477
h. <i>O Mandarin</i> . . . . .	478
i. <i>A Relíquia</i> . . . . .	483
j. <i>Os Maias. Episódios da Vida Romântica</i> . . . . .	492
k. <i>A Cidade e as Serras</i> . . . . .	504
l. <i>A Ilustre Casa de Ramires</i> . . . . .	510
m. <i>A Correspondência de Fradique Mendes</i> . . . . .	515
n. <i>Os Contos</i> . . . . .	521

o. <i>Prosas Bárbaras</i> .....	525
p. <i>Notas Contemporâneas</i> .....	526
q. <i>Últimas Páginas</i> .....	527
r. Sobre as personagens.....	528
V. CRONOLOGIA .....	535
VI. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA .....	569
VII. ÍNDICE ONOMÁSTICO .....	583

I. NOTA PREAMBULAR  
À EDIÇÃO BRASILEIRA

---



*Foi no “alto-lugar” de Tormes, na Fundação Eça de Queiroz, que recebi um exemplar, acabado de imprimir, da primeira edição desta biografia, a 5 de dezembro de 2009, por ocasião de um colóquio internacional queiroziano, datando a distribuição nas livrarias de 22 de janeiro do ano seguinte. A sua revisão não tardaria a impor-se. A primeira tarefa empreendida foi a de corrigir algumas gralhas que não poucas vezes deixam os autores escapar. Mais preocupante todavia é a omissão de temas e complementos que só mais tarde se verificam. Em boa hora tive, para além da reflexão própria, a ajuda de leitores minudentes. Entre estes destaco a lupa excelente do meu amigo Luís dos Santos Ferro. Contribuição arguta e de monta me deu também a queirozianista Marie-Hélène Piwnik, tradutora da versão francesa desta obra e, como acontecera já com o Dicionário de Eça de Queiroz, Américo Guerreiro de Sousa, autor dos Cornos de Cronos, sem esquecer o desvelo atento do meu colega o arquiteto Romeu Pinto da Silva. Também Luís Amaro me apontou com gosto e saber as suas observações, lembrando-me textos esquecidos de relevante importância na infundável bibliografia queiroziana.*

*Destaco por fim o que de mais importante introduzi nesta edição, para além de alguns complementos aos retratos psicológicos de Eça e de Emília de Castro, sua mulher, e das adendas a diversos temas: novos elementos acerca do período obscuro do Colégio da Lapa, no Porto, entretanto descobertos; uma alínea*

*específica sobre a Fundação Eça de Queiroz (com sede na região do Douro, a “Tormes” de A Cidade e as Serras) no capítulo II, 9 e; outra sobre a gênese, conteúdo e recepção crítica de O Mistério da Estrada de Sintra, no capítulo IV a, e a revisão da Cronologia, no capítulo V, a mais completa até esta data existente.*

*Suprimi nesta edição, revista e emendada, para não a sobrecarregar, a “Introdução” de treze páginas da 1ª edição, que apresenta um discurso teórico sobre a Biografia, de onde extraio alguns dados e reflexões que podem ser assim resumidos:*

1. *Este trabalho teve como origem o convite do dr. João Pedro Garcia, diretor do Centre Culturel Portugais da Fundação Gulbenkian de Paris, para que fizesse uma biografia de Eça de Queiroz com os elementos essenciais suscetíveis de informar o público francês, que dispunha da tradução da maioria das suas obras, carecendo, no entanto, desse complemento cultural importante. Aconteceu isto em 2008 por ocasião do lançamento nesse Centre Culturel de outro trabalho meu: Eça de Queiroz et ses sept biographes. Deste modo, em finais de abril de 2010, as Éditions de La Différence, de Paris, publicavam Eça de Queiroz, Vie et Oeuvre, em tradução da queirozianista francesa Marie-Hélène Piwnik. Eis uma versão que me permitiu, depois, abalancar-me a um trabalho de maior fôlego.*

2. *Como escreveu o biógrafo brasileiro de Eça, Luís Vianna Filho, num trabalho teórico de 1945, A Verdade na Biografia: “realmente, em última análise, quando lemos uma biografia não fazemos mais do que ver a vida duma personalidade através de um biógrafo, e com todas as deformações, coloridos, restrições e omissões daí decorrentes”.*

3. *A algumas exigências há de submeter-se o biógrafo: ao convívio de muitos anos com o autor estudado (vida e obra); à preocupação de sensatez, impeditiva da invenção de fantasias insuscetíveis de justificação (nomeadamente as de produzir juízos literários temerários), e à percepção constante de que uma biografia, tal como um Dicionário de autor ou de uma Correspondência, é, inevitavelmente, uma obra em aberto, sujeita a permanente atualização e interpretação.*

4. *Eça apresenta uma personalidade complexa, constatação feita por comentadores abalizados entre os quais Lúcia Miguel-Pereira, biógrafa de Machado de Assis (vd. Capítulo “Dissimulações”). Ela comentou sagazmente o “mistério” da idiossincrasia do autor de Os Maias. Temos aqui um fator importante e uma constante do seu caráter, a que se soma a variabilidade de características que o decorrer do tempo vai acrescentando. O não ter em conta certas características psicológicas suas, ou desconhecê-las, tem levado alguns comentadores e biógrafos às mais erradas interpretações.*

5. Há que pôr em evidência, ainda, os conceitos do grande biógrafo André Maurois. Em obra teórica pioneira, *Aspects de la biographie*, Maurois diz-nos que não podemos perder de vista “a preocupação da complexidade da pessoa humana e o reconhecimento de que a personalidade oferece a ‘ligeireza do arco-íris’”. Nas *Mémoires* adverte-nos ainda: “É completamente impossível dissociar a obra do autor. O ser humano é uno. O criador de momentos de êxtase é também o pobre homem dos momentos sórdidos e o da vida quotidiana”.

6. Faz-se notar, ainda, a estrutura particular deste trabalho ao estabelecer dois capítulos, o III e o IV: o primeiro com tópicos específicos de caráter biográfico e literário, o segundo com a descrição, obra por obra, dos seus conteúdos e das recensões críticas que mereceram de exegetas e comentadores notáveis, quer nacionais quer estrangeiros. É por via de regra ponto fraco de biografias deste gênero a crítica literária produzida pelo biógrafo. Não abdicamos dessa crítica mas transferimos a sua principal responsabilidade para os melhores exegetas e comentadores de Eça, através da seleção que deles fizemos.

7. No restabelecer ou reconstruir de uma personalidade e, com maioria de razão, nas propostas interpretativas de obra e vida, instâncias inseparáveis, não me pareceram nunca suficientes as fontes, embora dizendo respeito a uma bibliografia passiva enormíssima, e incessante. Algo faltará sempre. Se o cômputo final deste livro tiver foros, aqui e ali, de acerto inovador, já valeu a pena o esforço desta ponderada revisão.

8. Por último: não poderia aqui omitir o meu agradecimento aos meus amigos os professores Elsa Miné (USP) e Paulo Franchetti (Unicamp) que me proporcionaram esta edição na Ateliê Editorial e na Editora da Unicamp. Saliento ainda a ajuda de minha mulher, Coralina, sempre presente nos trabalhos e emoções das pesquisas queirozianas.

Lisboa, 31 de março de 2013.



## II. BIOGRAFIA

---



*As menores coisas na vida de um homem estremado do vulgo, são fatos significativos.*

CAMILO CASTELO BRANCO, *Coração, Cabeça e Estômago*,  
Cap. VII, 1ª fase, “Coração”.